



VESTIBULAR 2004

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, DE LÍNGUA INGLESA E DE REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página e na página 6 deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 16 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
4. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
5. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas e a redação devem ser feitos nos espaços indicados no caderno de respostas.
7. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio a partir de 2 horas do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a capa deste caderno. O restante do caderno lhe será entregue ao final das provas de Química, Matemática e História.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.

R e s p o s t a s	
01	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>
06	<input type="checkbox"/>
07	<input type="checkbox"/>
08	<input type="checkbox"/>
09	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>
13	<input type="checkbox"/>
14	<input type="checkbox"/>
15	<input type="checkbox"/>
16	<input type="checkbox"/>

Número da carteira

Nome do candidato

1.ª PARTE: QUESTÕES OBJETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto e responda as questões de números **01** a **04**.

As pessoas que admitem, por razões que consideram moralmente justificáveis, a eutanásia, o fato de acelerar ou mesmo de provocar a morte de um ente querido, para lhe abreviar os sofrimentos causados por uma doença incurável ou para terminar a existência miserável de uma criança monstruosa, ficam escandalizadas com o fato de que, do ponto de vista jurídico, a eutanásia seja assimilada, pura e simplesmente, a um homicídio.

Supondo-se que, do ponto de vista moral, se admita a eutanásia, não se atribuindo um valor absoluto à vida humana, sejam quais forem as condições miseráveis em que ela se prolonga, devem-se pôr os textos legais em paralelismo com o juízo moral? Seria uma solução perigosíssima, pois, em direito, como a dúvida normalmente intervém em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos, promulgando uma legislação indulgente nessa questão de vida ou de morte. Mas constatou-se que, quando o caso julgado reclama mais a piedade do que o castigo, o júri não hesita em recorrer a uma ficção, qualificando os fatos de uma forma contrária à realidade, declarando que o réu não cometeu homicídio, e isto para evitar a aplicação da lei. Parece-me que esse recurso à ficção, que possibilita em casos excepcionais evitar a aplicação da lei — procedimento inconcebível em moral —, vale mais do que o fato de prever expressamente, na lei, que a eutanásia constitui um caso de escusa ou de justificação.

(Perelman, *Ética e Direito*.)

- 01.** De acordo com o texto, o autor
- (A) defende uma legislação específica para a eutanásia.
 - (B) condena a provocação da morte em caso de doença incurável.
 - (C) prefere deixar o problema da eutanásia sem regulamentação jurídica.
 - (D) é contrário à classificação da eutanásia como homicídio moral.
 - (E) descarta o ponto de vista social no julgamento da eutanásia.
- 02.** A partir do texto, pode-se concluir que:
- (A) admitir a eutanásia é atribuir um valor absoluto à vida humana.
 - (B) as pessoas ficam escandalizadas com a eutanásia.
 - (C) o comportamento do júri prevê, sempre, o cumprimento da lei.
 - (D) no caso de uma criança monstruosa, a lei pode prever a eutanásia.
 - (E) a moral exige, sempre, a aplicação da lei.

03. Assinale a alternativa em que está empregado o mesmo modo verbal de *se admita a eutanásia*.

- (A) que admitem
- (B) para lhe abreviar
- (C) sejam quais forem
- (D) devem-se pôr os textos legais
- (E) seria uma solução perigosíssima

04. Assinale a alternativa em que a construção sintática mantém o mesmo sentido de *como a dúvida normalmente intervém em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos*.

- (A) Se a dúvida normalmente intervém em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos.
- (B) Corre-se o risco de graves abusos, uma vez que a dúvida normalmente intervém em favor do acusado.
- (C) Corre-se o risco de graves abusos, como a dúvida normalmente intervém em favor do acusado.
- (D) A fim de que a dúvida normalmente intervenha em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos.
- (E) Corre-se o risco de graves abusos, à proporção que a dúvida normalmente intervenha em favor do acusado.

INSTRUÇÃO: Leia o texto e responda as questões de números **05** a **07**.

O pregar há-de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja. Ordenado, mas como as estrelas. (...) Todas as estrelas estão por sua ordem; mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça labor. Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte há-de estar branco, da outra há-de estar negro; se de uma parte está dia, da outra há-de estar noite; se de uma parte dizem luz, da outra hão-de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão-de dizer subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão-de estar sempre em fronteira com o seu contrário? Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras.

(Vieira, *Sermão da Sexagésima*.)

05. No texto, Vieira critica um certo estilo de fazer sermão, que era comum na arte de pregar dos padres dominicanos da época. O uso da palavra *xadrez* tem o objetivo de

- (A) defender a ordenação das idéias em um sermão.
- (B) fazer alusão metafórica a um certo tipo de tecido.
- (C) comparar o sermão de certos pregadores a uma verdadeira prisão.
- (D) mostrar que o xadrez se assemelha ao semear.
- (E) criticar a preocupação com a simetria do sermão.

06. A metáfora do xadrez é explicada, no texto, com a seguinte figura de linguagem:
- (A) hipérbole.
 - (B) antítese.
 - (C) repetição.
 - (D) rima.
 - (E) metonímia.

07. No texto, a palavra *lavor* pode ser entendida como
- (A) ornamento.
 - (B) aplauso.
 - (C) glorificação.
 - (D) obscuridade.
 - (E) obséquio.

08. Leia o texto seguinte.

Reinvenção

A vida só é possível
reinventada.

Anda o sol pelas campinas
e passeia a mão dourada
pelas águas, pelas folhas. . .
Ah! tudo bolhas
que vêm de fundas piscinas
de ilusionismo . . . — mais nada.

Mas a vida, a vida , a vida
a vida só é possível
reinventada. [...]

(Cecília Meireles)

Podemos dizer que, nesse trecho de um poema de Cecília Meireles, encontramos traços de seu estilo

- (A) sempre marcado pelo momento histórico.
- (B) ligado ao vanguardismo da geração de 22.
- (C) inspirado em temas genuinamente brasileiros.
- (D) vinculado à estética simbolista.
- (E) de caráter épico, com inspiração camoniana.

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda às questões de números 09 e 10.

Se você quer construir um navio, não peça às pessoas que consigam madeira, não dê a elas tarefas e trabalhos. Fale, antes, a elas, longamente, sobre a grandeza e a imensidão do mar.

(Saint-Exupéry)

09. No texto apresentado, Saint-Exupéry defende
- (A) o esclarecimento das tarefas a serem realizadas.
 - (B) a posição de que aquele que manda não precisa saber fazer.
 - (C) a delegação de tarefas, sem demasiadas explicações.
 - (D) a motivação das pessoas para fazer seu trabalho.
 - (E) o planejamento estratégico na elaboração de um trabalho.
10. Uma outra versão do início do texto, mantendo seu sentido original, é:
- (A) Querendo construir um navio...
 - (B) Construído um navio...
 - (C) À medida que construir um navio...
 - (D) Por querer construir um navio...
 - (E) Ainda que queira construir um navio...

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 11 a 16 referem-se ao texto seguinte.

SOME FACTS ON AMERICAN TEENAGERS

1. *American teens love to shop (especially female teens). On average they make 15 shopping trips each fortnight. Typically, teens prefer to shop with friends (rather than their parents). A remarkable characteristic of such trips is that they buy a specific product a majority of the time. The product categories most often purchased are clothes (jeans, sneakers), entertainment (movies, music), food (fast food and groceries) and personal care products. The latter seem to be the most coveted ones.*
2. *Teens are very suspicious of things that are aggressively advertised and distrustful of products from the established "big brands". One brand though, that has successfully repositioned itself toward teens, is Pepsi Cola's Mountain Dew, which went from being an old-fashioned drink several years ago to a very popular soft drink among teens today. Another trendy style of late is the 70's look that includes flare pants, dyed T-shirts and native American accessories.*
3. *Whether or not teens are brand loyal has been an on-going question. Teens appear, however, to be brand conscious in competitive product categories (e.g., apparel, soft drinks, fast foods, etc.). According to some polls, teens' classifications of the coolest brands can change dramatically from year to year.*

4. *Teens are the most receptive age group toward new technologies and have been classified as “early adopters”. What is new technology to adults can be classified as mainstreams to teens. This is especially true of computers, the Internet, video games, CD players and other electronic products.*
5. *Teens are the heaviest users of the Internet with 89.2 percent having already been online. According to a recent Newsweek article, “cyber teens” access the Internet for various purposes. When questioned 77 percent of all teens would rather look something up on the Internet than in a book. An additional feature for teens on the Web is it allows them to escape parental supervision (this is especially true of elder teens) and can hide a teen’s identity. At present, more male teens use the Internet than female teens (there are less compelling female oriented websites). On average, teens surf the Internet 5.1 hours per week primarily at home, at school and at their friends’ home.*
6. *Teens are also more ethnically diverse than the overall U.S. population. The percent of Hispanic teens, African-American teens and Asian-American teens are well above the national average. According to a recent Gallup poll, 56 percent of all teens are thoroughly displeased with race relations in America.*
7. *Teens are also likely to be friends with peers of a different ethnic background. A recent USA Today poll reports that 57 percent of teens today have dated interracially up from 17 percent in 1980.*

(Adaptado de www.medialifemagazine.com)

11. Os adolescentes americanos

- (A) fazem, em média, 15 compras por semana.
- (B) freqüentam os shoppings 15 vezes por mês.
- (C) fazem, em média, 15 compras em shoppings quando viajam.
- (D) compram, quando viajam, uma média de 15 objetos diferentes.
- (E) fazem, em média, 15 compras a cada duas semanas.

12. Quando fazem compras, os adolescentes americanos

- (A) estão sempre acompanhados por um parceiro do sexo oposto.
- (B) procuram estar acompanhados pelos pais.
- (C) gostam, ao contrário de seus pais, de fazer compras sozinhos.
- (D) preferem estar acompanhados por amigos.
- (E) procuram artigos que seus pais não comprariam.

13. Quanto às marcas dos produtos que compram, os adolescentes americanos

- (A) preferem as marcas mais caras.
- (B) procuram as marcas que estão na moda.
- (C) desconfiam das marcas mais conhecidas.
- (D) só consomem o que consideram grandes marcas.
- (E) procuram as marcas que ficaram esquecidas por algum tempo.

14. A lealdade dos adolescentes americanos com relação às marcas que consomem

- (A) é algo sempre em aberto, variando conforme o tipo do produto consumido, segundo certas pesquisas.
- (B) parece, de acordo com algumas pesquisas, variar bastante e anualmente.
- (C) tem um caráter imutável e dramático, seja qual for a categoria do produto consumido, como mostram as pesquisas.
- (D) mantém-se inalterada, de acordo com certas pesquisas, independentemente das variações anuais da moda.
- (E) tende a ser total com relação a alguns dos produtos consumidos ao longo do ano, como comprovam algumas pesquisas

15. A frase do quinto parágrafo ... *teens would rather look something up* ... equivale a

- (A) ... teens prefer to look something up ...
- (B) ... teens must look something up ...
- (C) ... teens dislike to look something up ...
- (D) ... teens should look something up ...
- (E) ... teens wish to look something up ...

16. O uso da internet

- (A) é desvantajoso para o adolescente mais jovem, pois sempre tem que ser feito com a supervisão dos pais.
- (B) dispensa a supervisão dos pais, pois fortalece a identidade dos adolescentes.
- (C) permite que os adolescentes mais velhos supervisionem sua própria identidade.
- (D) possibilita que o adolescente mantenha incógnita sua identidade.
- (E) tem a vantagem adicional de permitir que os pais supervisionem a vida dos adolescentes.

2.ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda às questões de números 17 a 19.

Precisamos de um novo “software” para acessar o mundo. As soluções que serviam há 30 anos já não valem mais. Os jovens atuais não copiam nada, pelo contrário: são filhos da era pós-industrial e estão criando uma nova cultura. Os toques foram dados pelo psicanalista lacaniano Jorge Forbes, durante a palestra *Édipo, adeus: o enfraquecimento do pai*.

Há uma nova ordem social no mundo. Muitos pais, educadores, psicanalistas, pensadores, todos ainda apresentam velhas soluções para novos problemas, mas é o momento de observar as mudanças, de agir de acordo com elas. Forbes lembrou que, antigamente, o jovem reclamava por não ter liberdade de escolha. Hoje, ele tem essa liberdade e se sente completamente perdido. Isso leva, entre outras coisas, às drogas e à depressão.

O jovem moderno é diferente daquele da geração de 68, que levantava bandeiras e pregava planos de reforma da educação e da sociedade. A globalização provocou mudanças. Antes, as pessoas queriam pertencer a grandes corporações ou ter profissões reconhecidas. Não é mais uma honra ficar no mesmo emprego por mais de cinco anos e acabou essa história de “sujar a carteira”, termo usado para quem ficava pouco tempo num só trabalho. A globalização pulverizou os ideais e exige de cada pessoa uma escolha meio angustiante: será que realmente queremos o que desejamos? No lugar do papel contestador da geração 68, temos hoje uma geração jovem que exhibe fracasso escolar, menosprezo e desinteresse pelo saber orientado. O jovem não vê razão em se formar; em ser doutor, bússola da geração dos seus pais. Vivemos uma vida que foi despadronizada. “Somos passageiros de um novo mundo”, acrescentou o psicanalista.

(Adaptado de Janete Trevisan, *Jornal do Cambuí*.)

17. a) Explique a relação entre a expressão *o enfraquecimento do pai*, utilizada pelo psicanalista no título de sua palestra, e o conteúdo apresentado pela autora do texto.
- b) O que quer dizer a expressão *saber orientado*, presente no último parágrafo do texto?
18. a) A que se refere a palavra *toques*, em *Os toques foram dados pelo psicanalista lacaniano Jorge Forbes*,?
- b) Construa uma frase com a palavra *toque*, no sentido empregado pela autora.

19. A autora utiliza alguns elementos da tecnologia para traduzir seu pensamento no texto.

- a) Transcreva um trecho em que isso acontece.
- b) Qual o sentido, no último parágrafo do texto, da frase *Vivemos uma vida que foi despadronizada*?

INSTRUÇÃO: Leia o texto e responda as questões de números 20 e 21.

(...) Como não ter Deus?! Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há-de a gente perdidos no vai-vem, e a vida é burra. É o aberto perigo das grandes e pequenas horas, não se podendo facilitar — é todos contra os acasos. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois, no fim dá certo. Mas, se não tem Deus, então, a gente não tem licença de coisa nenhuma! Porque existe dor. E a vida do homem está presa encantoadamente — erra rumo, dá em aleijões como esses, dos meninos sem pernas e braços. (...)

(Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*.)

20. Uma das principais características da obra de Guimarães Rosa é sua linguagem artificialmente inventada, barroca até certo ponto, mas instrumento adequado para sua narração, na qual o sertão acaba universalizado.
- a) Transcreva um trecho do texto apresentado, onde esse tipo de “invenção” ocorre.
- b) Transcreva um trecho em que a sintaxe utilizada por Rosa configura uma variação lingüística que contraria o registro prescrito pela língua padrão.
21. Normalmente, na construção de um texto, é comum um pronome recuperar um elemento anterior, como em “Fome Zero, abraça essa causa!” No trecho de Guimarães Rosa, há uma situação oposta, em que o elemento recuperado aparece depois do pronome.
- a) Identifique essa situação.
- b) Construa uma outra frase que repita esse tipo de situação.

Número da carteira

Nome do candidato

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 22 a 24, leia os dois sonetos de Olavo Bilac, que fazem parte de um conjunto de poemas chamado *Via Láctea*.

XII

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
Saí, ansioso por te ver: corria...
E tudo, ao ver-me tão depressa andando,
Soube logo o lugar para onde eu ia.

E tudo me falou, tudo! Escutando
Meus passos, através da ramaria,
Dos despertados pássaros o bando:
“Vai mais depressa! Parabéns!” dizia.

Disse o luar: “Espera! Que eu te sigo:
Quero também beijar as faces dela!”
E disse o aroma: “Vai que eu vou contigo!”

E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrela:
“Como és feliz! como és feliz, amigo,
Que de tão perto vais ouvi-la e vê-la!”

XIII

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálido aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

22. a) A que movimento literário pertencem esses poemas?
b) Quais são as principais características desse movimento?
23. a) Existe alguma relação de conteúdo entre esses dois poemas? Por quê?
b) Em qual deles predomina o tipo textual denominado narração? Por quê?

24. Na segunda estrofe do primeiro poema, há um trecho escrito em ordem inversa e discurso direto.

- a) Reescreva esse trecho na ordem direta.
b) Reescreva outra vez esse trecho, agora já posto na ordem direta, em discurso indireto.

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: Leia novamente o texto *Some Facts on American Teenagers*, nas páginas 4 e 5, e responda, em português, às questões de números 25 a 28.

25. De acordo com o texto,

- a) qual é uma das notáveis características das compras feitas pelos adolescentes americanos?
b) quais são, ao que parece, seus produtos favoritos?

26. Releia o segundo parágrafo do texto e responda.

- a) Que produto conseguiu contrariar a disposição dos adolescentes americanos quanto à sua atitude com relação às grandes marcas? Como ele era visto antes?
b) Que “visual” recentemente virou moda entre esses adolescentes? O que caracteriza esse modismo?

27. Releia o quinto parágrafo do texto e responda.

- a) Como se caracterizam, em termos de sexo, os adolescentes americanos que hoje usam a internet?
b) O que provoca essa caracterização?

28. Releia o sexto parágrafo e responda.

- a) Como se caracteriza, em termos raciais, a população adolescente dos Estados Unidos?
b) Qual é a atitude dos adolescentes americanos quanto às relações raciais em seu país?

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os quatro textos a seguir.

A Justiça Federal decretou ontem a quebra de sigilo bancário de mais 13 membros do sindicato dos motoristas e cobradores de São Paulo já presos desde o início da semana na Superintendência da Polícia Federal na capital paulista. A decisão é baseada em pedido do Ministério Público Federal, que comparou as declarações de renda com a movimentação bancária dos sindicalistas e alegou serem elas incompatíveis.

(...)

Os presos são investigados por um suposto esquema de propina que envolveria sindicalistas e empresários do setor para a realização de paralisações e greves. Na quinta-feira, todos foram indiciados por formação de quadrilha, desobediência a ordem judicial (por não terem mantido parte da frota nas ruas durante as greves), paralisação de trabalho seguida de violência, paralisação de trabalho de interesse coletivo, frustração de direitos trabalhistas e danos ao patrimônio (por supostas depredações de ônibus). Instruídos pelos mais de 15 advogados, os sindicalistas só deporão em juízo.

(Folha de S.Paulo, 24.05.2003.)

O juiz Lalau, condenado por desvio de verbas do TST, vai para casa de maca cumprir a sua pena no aconchego do lar e o médico que o atende festeja a chegada da ambulância na casa no Morumbi, dizendo que prisão não é lugar para quem está em depressão profunda. Buáááá!

Por fim, só faltava mais essa: o ex-prefeito Paulo Maluf é detido em um banco em Paris e obrigado a passar horas dando explicações às autoridades fazendárias da França sobre a natureza da operação bancária que estava pretendendo realizar. Ora, ora! Será que um turista não pode nem mais entrar em um banco e fazer umas perguntas? O Maluf tem culpa se é curioso? Buáááá!

(Barbara Gancia, Folha de S.Paulo, 25.07.2003.)

Se achares três mil-réis, leva-os à polícia; se achares três contos, leva-os a um banco. Esta máxima, que eu dou de graça ao leitor, não é a do cavalheiro, que nesta semana restituiu fielmente dois contos e setecentos mil-réis à Caixa de Amortização; fato mezinho e sem valor, se vivêssemos antes do dilúvio, mas digno de nota desde que o dilúvio lá vai. Não menos digno de nota é o caso do homem que, depois de subtrair uma salva de prata, foi restituí-la ao ourives, seu dono. Direi até que este fica mais perto do céu do que o primeiro, se é certo que há lá mais alegria por um arrependimento do que por imaculado.

(Machado de Assis, *Crônicas*.)

Uma análise ... de ações maliciosas destinadas a atingir ilicitamente certos objetivos revela uma distinção entre o que poderíamos chamar de limitação inerente da malícia e certos exemplos específicos de sucesso. A limitação inerente da malícia deriva do fato de que uma conspiração maliciosa exige, de um lado, uma recompensa satisfatória para os participantes e, de outro, uma garantia confiável de impunidade. Ora, é muito rara a combinação desses dois elementos, e menos ainda em um período mais longo. Por isso, de modo geral, o comportamento malicioso não se sustenta por muito tempo — ainda que de algum modo possa ser sustentado. A malícia é socialmente degradável. No caso inverso, as ações orientadas no sentido do interesse geral da sociedade são apoiadas naturalmente por toda a coletividade, independentemente de recompensas prometidas; portanto, são socialmente sustentáveis.

(Adaptado de Hélio Jaguaribe, *Um estudo crítico da História*.)

REDAÇÃO

Após a leitura dos textos apresentados, escreva uma dissertação, que deverá ter como tema:

SER HONESTO: ENTRE A VIRTUDE E A CONVENIÊNCIA.

Sua redação deverá ser redigida em prosa e obedecer aos padrões da norma culta do português do Brasil.